



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

AMANDA MACIEL SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE VIOLÊNCIAS NA ESCOLA:
ALTERNATIVAS PARA PREVENI-LAS E COMBATÊ-LAS**

**Campina Grande – PB
2017**

AMANDA MACIEL SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: ALTERNATIVAS
PARA PREVENI-LAS E COMBATÊ-LAS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Educação da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciada
em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Assis

Campina Grande – PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Amanda Maciel.
Uma reflexão sobre a violência na escola [manuscrito] :
alternativas para preveni-las e combatê-las / Amanda Maciel
Silva. - 2017.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Célia de Assis,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Violência escolar. 2. Prevenção da violência escolar. 3.
Combate a violência escolar.

21. ed. CDD 371.782

AMANDA MACIEL SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE VIOLÊNCIAS NA ESCOLA:
ALTERNATIVAS PARA PREVENI-LAS E COMBATÊ-LAS**

Aprovada em 07/12/2017 às 16:00h

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Educação da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciada
em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Maria Célia de Assis
Orientadora – UEPB.


Prof. Mestre. Marciana Maria de Souza Mucedo
Universidade Regional do Cariri – URCA Juazeiro - CE


Prof. Maria do Socorro Moura Montenegro
Examinadora – UEPB.

Campina Grande – PB
2017

Dedico

In memoriam

Ao meu pai querido

*José Ivanildo Barbosa da Silva
que me deixou grandes lições de*

Agradeço,

À Deus, pois sem Ele, eu não teria forças para seguir essa longa jornada.

Ao meu esposo, Pedro Junior, que foi o meu maior incentivador, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, e por sempre acreditar que eu posso ir mais além.

À minha mãezinha, por cuidar dos meus, me dando a oportunidade de sonhar mais alto. Que sacrificou a si mesma, muitas vezes debilitada, para me apoiar a realizar essa conquista.

Aos meus filhos Nicolas Ackley e Anna Carlyne que mesmo ainda tão pequenos foram capazes de entender a ausência da mãe. Obrigado pelo carinho, pela paciência e por trazer alegria aos meus dias.

À professora Dra. Maria Célia de Assis pela compreensão e paciência na orientação e incentivo, que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A todos familiares e amigos que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, me apoiando e fazendo a vida valer cada vez mais a pena.

*Uma das coisas mais importantes da não violência
é que não busca destruir a pessoa, mas transformá-la.*

Martin Luther King Jr.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 REFERENCIAL TEÓRICO	9
1.1 VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMONIO	14
1.2 VIOLÊNCIA FÍSICA.....	14
1.3 VIOLÊNCIA PISICOLÓGICA.....	15
1.4 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	15
2 METODOLOGIA.....	17
2.1 UNIVERSO/PARTICIPANTES DA PESQUISA	17
2.2 COLETA DE DADOS	17
2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	18
3COMPREENDENDO E INTERPRETANDO OS DIZERES DAS PROFESSORAS, SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA	19
3.1 VISÃO PESSOAL DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA.....	19
3.2 OS TIPOS DE VIOLÊNCIAS PRATICADAS PELOS ALUNOS	20
3.3 AÇÕES DO PROFESSOR EM SALA DE AULA PARA PREVENIR E COMBATER A VIOLÊNCIA	20
3.4 PROJETOS DESENVOLVIDOS PALA ESCOLA PARA PREVENIR E COMBATER A VIOLÊNCIA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

RESUMO

A presente pesquisa intitulada: “Uma reflexão sobre violências na escola: alternativas para preveni-las e combatê-las” tem como objetivo investigar as violências e as alternativas para preveni-las e combatê-las em uma escola pública, localizada em Campina Grande-PB, haja vista ser a violência um problema que atinge todas as esferas da sociedade, sob diferentes formas de manifestações, por exemplo, a violência psicológica, a verbal, a simbólica, trazendo sofrimento, a toda comunidade escolar. Para tanto, apoiou-se em autores estudiosos no assunto, como Assis (2014); Abramovay (2002); Aquino (1988); Elias (2011), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa Bogdan e Biklen (1994), Triviños (2008). Coletaram-se os dados por meio de questionário, com quatro professoras. Os resultados apontam que apesar da instituição pesquisada buscar desenvolver ações de prevenção e combate a esse mal que traz consequências tão dolorosas as suas vítimas, é possível, ainda encontrarmos vestígios de algum tipo de violência em seu cotidiano escolar. Portanto, os valores humanos, a partir do respeito ao outro deve ser prioridade em projetos desenvolvidos na escola.

Palavras-chave: Escola – Violência – Valores

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, tem-se evidenciado um elevado aumento da violência em todos os âmbitos da sociedade brasileira e mundial. Com isso, vivemos momentos difíceis, no qual não importa o lugar, uma vez que a violência está presente, seja em atos, palavras ou intenções, ela pode se manifestar de muitas formas, ora por meio de agressões físicas, ora verbais, ora psicológicas. Os atos violentos podem ser visíveis ou silenciosos. Seja como for, a violência causa feridas no corpo e na alma.

Por ser um fenômeno universal, a violência tem se manifestado também no âmbito escolar, onde alunos e professores e toda a comunidade interna vivenciam em seus dia a dia, diferentes situações envolvidas pela violência. É fácil ouvir depoimentos de crianças, adolescentes e professores acerca dessa questão, considerando que muitos deles já passaram por algum tipo de agressão e a escola como uma instituição social não está livre desse tipo de problema.

Evidentemente, a educação é um direito de todos, por isso, deve propor o desenvolvimento pleno do indivíduo, ampliar suas potencialidades, valores e atitudes que oportunizem a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. E sendo a

escola responsável por esse desenvolvimento, ela deve proporcionar um ambiente capaz de dar liberdade para um crescimento saudável e aquisição de valores aos seus educandos, já que é a escola o espaço onde as crianças e os adolescentes passam boa parte de sua vida.

E, se tratando de violência, a comunidade escolar precisa refletir e buscar ações voltadas para minimizar seus efeitos, ela necessita levar seus estudantes a entenderem que sua participação no contexto social é muito importante, pois são cidadãos com direitos e deveres. É evidente que no decorrer dos anos a questão da violência escolar, tem preocupado educadores e gestores, porém, esse assunto não deve ficar apenas em discussões, mas em buscar alternativas para combater e prevenir atos violentos. Todos na instituição devem procurar criar um conjunto de medidas, demandadas de ações concretas e eficazes para a diminuição e combate à violência na escola.

Para que possamos compreender melhor quais são os fatores determinantes para gerar a violência na escola, o **objetivo da nossa pesquisa consiste em investigar as violências e as alternativas para preveni-las e combatê-las em uma escola pública, em Campina Grande-PB**, bem como, discutir o conceito de violência, e violência escolar na atualidade; identificar o posicionamento dos professores diante desse problema; conhecer as suas ações em sala de aula, no sentido de que essas ações, possibilitem ao aluno trocar esse tipo de comportamento, pelo respeito, pela tolerância, pela igualdade, conseqüentemente, colaborando na construção de uma sociedade menos violenta.

Esperamos que o nosso trabalho, de alguma forma possa contribuir com a escola e os professores que tem interesse de trabalhar em prol da prevenção e do combate à violência.

O trabalho está organizado da seguinte forma:

Na primeira, denominada Fundamentação Teórica, apresentamos conceitos e concepções sobre os diferentes tipos de violência na escola, fundamentos em estudiosos no assunto.

Na segunda parte, a Metodologia, caracterizamos os participantes da pesquisa, o método para obtenção dos dados e procedimento de análise dos mesmos.

A terceira parte, compreendendo e interpretando os dizeres das professoras, sobre a violência na escola e as alternativas para preveni-las e combatê-las.

Na quarta e última parte, as Considerações Finais, formulamos ideias sintetizadas da análise, com as quais esperamos contribuir com aqueles/as professores/as que têm interesse em desenvolver ações direcionadas a prevenção e ao combate a violência na escola.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista, ser a partir dela, a nossa melhor compreensão sobre os diferentes tipos de violência no ambiente escolar, com o apoio de estudiosos no assunto. Dentre eles, Maria Auxiliadora Elias, Júlio Groppa Aquino, Maria Célia de Assis e Miriam Abramovay.

É percebido que o problema da violência na escola está se agravando. Alunos, professores, funcionários, pais ou responsáveis e toda a comunidade escolar tem sofrido com essa questão. Vivemos numa sociedade violenta no qual a escola está inserida, e ela como um ambiente social não está de fora dessa realidade. O que acontece na escola é um reflexo do que vem acontecendo na sociedade em geral. Podemos perceber na fala de Assis que:

Estudos revelam que a violência é um fenômeno universal, sempre existiu, porém na contemporaneidade, a violência no Brasil tem se manifestado em maiores proporções, ocupando os mais distintos e diferentes espaços, entre outros, o espaço escolar, em que, frequentemente, professores e professoras se deparam com situações que pela falta de ética, de respeito, de tolerância, constituem situações violentas. (2014, p.17).

Sobre isso, a nossa compreensão consiste no fato de por ser a escola um espaço no qual as relações sociais estão o tempo todo em atividade, as relações escolares se apresentam bastante tensas e turbulentas, na maioria das vezes por ser um o reflexo da

realidade da sociedade, por isso a falta de respeito, a intolerância, a exclusão acabam resultando em violência que adentra o interior das instituições de ensino. Desde logo vemos que o preconceito, discriminação e exclusão são agentes pelos quais a violência se concretiza no ambiente escolar.

Por sua vez, o preconceito, a discriminação e a exclusão são, notadamente, responsáveis por danos significativos, levando crianças e adolescentes no convívio escolar a praticarem atos de violência. Uma escola que se recusa a enxergar o preconceito e a discriminação se torna uma instituição escolar excludente, excluindo crianças e adolescentes. Isso também se aplica à sociedade em que se insere. (Idem, p. 18).

Essa citação nos leva a perceber que no âmbito escolar não deve predominar o preconceito, a discriminação e por consequência, a violência, pois a escola torna-se um ambiente de exclusão. Mas esse tema deve ser pensado e debatido pelas escolas com o objetivo de combater e prevenir o fenômeno da violência. Os princípios, valores e comportamentos individuais e coletivos devem ser resgatados através das ações de combate que a escola deve desenvolver.

O fenômeno da violência tem se mostrado cada vez mais presente no dia a dia dos brasileiros. Quando nos referimos à violência as imagens que nos vem à mente são as ações de força, agressividade, brutalidade, constrangimento, coação, destemperança, intolerância, opressão, injustiça demonstradas de diferentes formas, físicas, verbais e psicológicas (Idem, p.17)

As formas de violência são variadas, mas todas causam danos terríveis. Muitas vezes a violência já começa no lar, e é refletida na escola através de atos agressivos. Cada dia vemos os princípios e valores familiares ficando para trás, e muitos acabam colocando na escola a responsabilidade da educação dos filhos. E, assim, a maior parte das crianças e adolescentes vai crescendo sem limites, vivendo relações isentas de respeito e tolerância.

As diferenças sociais, a forma como o outro é percebido define os contornos das relações entre as pessoas. A sociedade categoriza pessoas em lugar do que considera comum e natural para um grupo social, uma faixa etária, ou a classe social, e nisso as diferenças e os preconceitos se instalam. Um exemplo de atitude que muitos não consideram como violência, mas que pode levar a esse ato é o preconceito. O preconceito, não é um problema social recente, é um julgamento pré-concebido pela sociedade em relação àquilo que foge dos padrões sociais, estando diretamente

relacionado com a própria dinâmica da sociedade capitalista que cria um modelo de cidadão padrão.

Falar de preconceito numa sociedade onde as pessoas vivem em condições desiguais não é uma tarefa muito fácil de ser cumprida. Está claro que a diferença entre classes sociais é muito presente em nossa sociedade capitalista. Assim, muitas são as formas pelas quais o preconceito se manifesta nas relações sociais. [...] Pode-se mesmo afirmar que o preconceito faz parte de nosso comportamento cotidiano. Frequentemente nos defrontamos com atitudes preconceituosas, sejam em atos ou em gestos, discursos e palavras. A sala de aula não escapa disso. (AQUINO, 1998, p. 119).

O autor nos leva a uma maior compreensão da violência escolar, como um problema social, presente nas ações dentro e fora das escolas. Vemos também que o preconceito e conseqüentemente a violência se fazem presentes em pequenos gestos e ações do cotidiano escolar. A esse respeito, estudos apontam preocupações das autoridades e da sociedade em relação à violência, principalmente, a violência na escola, entre alunos; aluno e professor; professor e aluno; aluno e direção. Miriam Abramovay afirma que,

Em todo o mundo, a violência na escola tornou-se um tema cotidiano, um importante objeto de reflexão das autoridades e um foco de notícias na imprensa, que vem divulgando, principalmente, as mortes que ocorrem nos arredores e dentro das escolas. Percebe-se que a sociedade em geral, está bastante preocupada com os problemas da violência no ambiente escolar. (2002, p. 69).

Ainda que a violência escolar não se expresse em grandes números, mesmo assim é um fato preocupante. A violência tem inúmeras causas e as conseqüências podem ser fatais, por esse motivo a escola deve estar atenta em busca de prevenção e combate à mesma.

A escola precisa estar vigilante, pois o primeiro ato de violência mostra a necessidade de uma reunião imediata de toda a comunidade escolar para refletir e discutir, a fim de propor estratégias e soluções. O ponto principal da questão da violência é a prevenção, por isso, é necessário criar um plano de ação para os alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental. Por outro lado, o professor deve ser exemplo para todos os alunos. É importante que o educador saiba contê-los em caso de brigas, ser justo e democrático, assim como é necessário que eles sejam capazes de transmitir ideais e valores. Elias explica que :

Para que a escola possa educar para a convivência e a prevenção da violência, ela deve por esses valores em prática

em sua ação diária, na institucionalidade, nas normas, no comportamento dos seus responsáveis. (ELIAS, 2011, p.51)

É preciso adotar estratégias adequadas, os educadores precisam ser modelo em todas as suas ações. As crianças e adolescentes são muito observadoras e reparam em tudo que o professor faz. Podem também começar interagindo de maneira respeitosa demonstrando virtudes e valores essenciais para uma boa convivência.

Os valores são ensinados e aprendidos no convívio, pelo exemplo de pessoas que são solidárias, sabem dialogar, são justas, lutam pelos direitos humanos. Eles são transmitidos na convivência, assim como acontece com outros aspectos da vida. [...] Os valores são vivenciados no próprio ambiente, na realidade e no contexto em que vivem os educandos. (Idem p. 50-1)

Outra ideia é estar atento aos recreios, ou intervalos, pois as crianças devem perceber que estão sendo vigiadas e o professor deve intervir imediatamente no começo de uma ação agressiva de um colega contra outro.

A instituição escolar também necessita buscar ações que visem a prevenção e o combate à violência, proporcionando aos seus docentes formação continuada para que haja uma atualização profissional de maneira a prepará-los para refletir, discutir e elaborar propostas ou projetos com a finalidade de uma educação edificada a partir da ética, da compreensão, do respeito e da solidariedade.

É muito importante que todos os agentes que atuam na escola reconheçam e respeitem os direitos da criança e do adolescente. Observe o que está previsto no ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA (1990) no Art. 18. “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

O ECA ainda deixa claro que a criança e o adolescente tem direitos como pessoa humana ao seu desenvolvimento físico, intelectual, moral, espiritual e social. O Art. 3º diz que “a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Em vista disso, observamos que a escola tem um papel muito importante a desempenhar, uma vez que os educandos precisam entender o seu valor nos assuntos sociais e políticos,

Diante disso, é papel da escola levar alunos e alunas a compreenderem a importância de sua participação no contexto social e político. Através do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, conhecer e pôr em prática os seus deveres e direitos, vivenciar valores como humildade, generosidade, solidariedade e respeito com o outro. Valores essenciais e fundamentais para pensar, refletir antes de agir com atitudes preconceituosas e discriminatórias. (ASSIS, 2014, p.21).

Uma das tarefas da educação é exatamente a de trabalhar a possibilidade de uma convivência pacífica, construindo valores. O fato de a escola se propor em preparar seu corpo docente quanto as leis do ECA em favor da criança e do adolescente, ajudar na tomada de decisões quanto aos projetos baseados nos valores que devem ser vivenciados no cotidiano da instituição escolar. Portanto, para evitar a violência na escola deve-se trabalhar conjuntamente e criar entre todos seja adulto ou crianças um ambiente sadio, no qual prevaleça o respeito, a generosidade, a solidariedade, o afeto e a liberdade de expressão. Todos devem construir na escola uma cultura de paz.

Não podemos esquecer que a responsabilidade de assistência e cuidado com a criança e o adolescente não é apenas dever da escola, mas da sociedade e do Estado de maneira mais ampla através da Constituição Federal em seu Art. 227:

:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Podemos ver que este artigo garante às crianças e aos adolescentes os direitos fundamentais de sobrevivência, também do desenvolvimento pessoal, do social, da integridade física, psicológica e moral, além de protegê-los de forma especial, através de dispositivos da lei, também contra negligência, os maus-tratos e da violência, seja dentro ou fora da escola.

Diante disso, o que a escola deve fazer? A princípio, não fechar os olhos à realidade. Estabelecer regras para evitar o abuso, tratar o tema através de cursos, conferências ou palestras, colocar os monitores ou vigilantes na cantina, no recreio, e em outras zonas de risco, introduzir e manter matérias de educação em valores, e intervir de uma forma rápida, direta e contundente no caso de haver suspeita de agressão escolar. Em concordância com o centro educacional, os professores devem colaborar na identificação de algum caso, ou simplesmente estabelecendo com seus alunos normas de não agressão.

A escola deve estimular o diálogo e o respeito à diversidade. Ela também deve dar voz aos alunos de maneira democrática. Elias diz que “a democracia é uma maneira pacífica de resolver conflitos. Quanto mais democrática for a escola, mais autêntico será o trabalho de prevenção da violência escolar”(2011, p.60). Daí vemos que a participação dos alunos deve ser incentivada e valorizada, isso é cidadania. As atividades culturais e de lazer também compõem aspectos fundamentais para a prevenção da violência.

A prevenção e combate à violência na escola provocam grandes mudanças de concepção e de práticas educativas. Não apenas da escola, mas de toda comunidade e sociedade em geral

A seguir pontuamos algumas formas de violências praticadas dentro da escola:

1.1 VIOLÊNCIA CONTRA O PATRIMÔNIO

É a violência praticada contra a parte física da escola. Esse tipo de violência é expresso pela revolta explícita que se apresenta nas pichações, na destruição de cadeiras, carteiras, ventiladores, portas, armários, banheiros, e arrombam, roubam e até atentam contra o prédio propriamente dito, nada se salva. Vejamos o que Elias fala sobre esse assunto:

A categoria violência à escola tem a ver com atividades ligadas à instituição escolar. Nela estão contempladas ações dos alunos contra o patrimônio, como depredações e incêndios, e agressões físicas ou insultos a professora ou funcionários. Às vezes, esse tipo de violência tem um componente de reação de alunos, ex-alunos ou comunidade local à baixa da qualidade da educação recebida ou ao caráter excludente de algumas escolas. (ELIAS, 2011, p. 20).

A violência contra o prédio escolar pode ter inúmeros motivos, um deles pode ser a manifestação de revolta dos alunos ou ex-alunos referentes ao tratamento que a escola dá aos estudantes, ou até mesmo por injustiças ou atitudes de caráter preconceituoso por parte da mesma. Outros também atacam a instituição escolar com pichações, depredações como forma de vingança pela aplicação de normas da instituição ou por alguma atitude equivocada do corpo docente ou de funcionários.

1.2 VIOLÊNCIA FÍSICA

A violência física pode ser entendida como qualquer comportamento que ofenda sua integridade ou bem-estar físico do outro. Isso envolve brigar, bater, matar, se

suicidar, estupro, roubar, assaltar, espancar, etc. Toda ação que tenha o propósito de machucar e trazer dor a outra pessoa, ou seja,

Intervenção física de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) ou de grupo (s) e também contra si mesmo, abrangendo desde suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios até a violência no trânsito [...] As violências podem ser agressão física, homicídios, estupros, ferimentos, roubos, porte de armas – aquelas armas que ferem, sangram e matam [...] (ABRAMOVAY, 2002, p. 73)

Ela pode ainda ser através do bater, chutar, esmurrar, beliscar, morder, ela também pode ser verbal, através de xingamentos, apelidos, palavrões, pode ser psicológica com humilhações, ironias e ofensas, simbólica, através de abuso de poder e práticas de assujeitamento e tantas outras coisas formas de violência.

Assim, a violência se apresenta, através da agressão física, com caráter psicológico e moral; e, dano físico, uso da força e criminalidade. Ambas convergem para que o que se opõe à ordem, à paz, enfim, a violência se constitui a partir destruição e da negação do outro, seja no plano físico, psicológico ou ético (ASSIS, 2014, p. 52).

A violência física é o uso excessivo da força contra algo ou alguém, é um comportamento que causa dano a outra pessoa, e no espaço escolar causa constrangimentos e destrói a ordem e a paz. Por esse motivo é necessário coibi-la.

1.3 VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Diferente do que se pensa, não é preciso ser agredido fisicamente para sofrer violência. A violência psicológica pode ser por palavras e atitudes podem ferir a auto-estima, expor a outra pessoa a situações humilhantes em público, ironias e ofensas. Segundo definições da ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS, (2014).

[...] a violência psicológica é entendida com: Qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminua a autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças ou decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e a autodeterminação.

É importante enfatizar que a violência psicológica causa graves problemas emocionais e físicos. Independentemente de sua relação com a violência física, a violência psicológica deve ser identificada e tratada por um profissional da saúde.

1.4 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Quanto à violência simbólica, ela pode ser claramente percebida, ou pode apresentar-se de forma disfarçada. Esse é um dos tipos de violência que também se faz presente nas instituições de ensino. Veja o que diz a citação abaixo:

Formas de violência simbólica (abuso de poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade); verbal; e institucional (marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizada por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder) (ABRAMOVAY, 2002 p. 74).

Os tipos de violência citados acima podem trazer consequências e inúmeros problemas, que se não tratados podem perdurar durante toda a vida. Entre esses problemas estão: a insegurança, a frustração, as dificuldades de lidar com os problemas, e, como de um modo geral, essas consequências são silenciosas, sutis, passam despercebidas e muitas vezes são difíceis de serem identificadas, muitas vezes e em muitos ambientes nos parecem ações naturais.

Lamentavelmente, hoje em dia as pessoas estão cada vez mais adoecendo psicologicamente. Nunca psicólogos, psiquiatras e neurologistas foram tão requisitados como em nossa geração. Pessoas em todas as idades, em todos os lugares estão sofrendo com algum tipo de violência e preconceito.

Portanto, a escola é um espaço onde se tem a oportunidade de trabalhar essas questões e o lugar onde pode ser feita a diferença. É nela que ainda podemos apostar nas mudanças que alcançarão a sociedade.

Esse trabalho visa refletir nesses pontos para encontrar uma luz em combate a violência e preconceito.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar o que propomos na pesquisa, isto é, investigar as violências e as alternativas para preveni-las e combatê-las em uma escola pública, em Campina Grande-PB, torna-se imprescindível neste percurso, delinear o método de estudo, visto que, através dele é possível cientificamente, a obtenção dos dados e os procedimentos de análise dos mesmos.

Para tanto, nos apoiamos na metodologia qualitativa, por ser “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan; Biklen (1994, p.11).

Quanto ao universo pesquisado, procuramos defini-lo de modo que sua análise se desenvolva como um Estudo de Caso, que segundo Triviños (1987), é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias: Por um lado, a natureza e a abrangência da unidade. Por outro, a sua complexidade está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador.

2.1 UNIVERSO/PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em uma pesquisa qualitativa os sujeitos devem ser definidos e submetidos a um processo de seleção, neste sentido, elegemos como participantes da pesquisa quatro professoras que lecionam no 4º e 5º anos, em uma Escola Estadual, localizada na cidade de Campina Grande-PB.

As professoras possuem formação acadêmica em: Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia e, Mestrado em Geografia.com o tempo serviço entre 1 e 28 anos.

No intuito de mantermos o respeito a individualidade de cada participante, na análise dos dados, denominamos por sujeito 1, sujeito 2, sujeito 3 e sujeito 4.

2.2 COLETAS DE DADOS

Para a coleta de dados utilizamos o questionário, haja vista ser “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” Marconi; Lakatos (2003, p. 201), ou ainda, porque, “permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes; e não expõe os pesquisados a influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado”

(GIL, 2007, p. 129), elaborado com questões abertas, simples, a fim de possibilitar aos participantes, respostas espontâneas sem qualquer persuasão da nossa parte.

Os questionamentos adotados às professoras são os seguintes:

- Visão pessoal de violência na escola.
- Tipos de violência no ambiente escolar.
- Ponto de vista sobre ações para mudar essas situações.
- Ponto de vista sobre projetos da escola e do professor direcionadas para este fim.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise e a interpretação dos dados consistem em “dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados (GIL, 2007, p. 168). Por conseguinte, realizamos tanto a análise, como a interpretação, procurando um equilíbrio, de modo que os resultados apresentem-se reais e significativos, ao nosso objetivo de pesquisa.

Prosseguindo nessa perspectiva, priorizamos as orientações da pesquisa qualitativa, isto é, a organização, e avaliação das informações, contidas nos questionários, descrevendo-as, e ao mesmo tempo, interpretando-as, com o apoio dos estudiosos no assunto. Isto feito nos proporcionou conhecer as opiniões das professoras. Evidentemente, em um estudo qualitativo, os resultados não se generalizam, mesmo assim, o referido estudo nos possibilitou uma compreensão melhor, acerca do problema, da violência, sob a forma de preconceito.

Portanto, esta nossa caminhada metodológica, sem nenhuma dúvida, além de nos auxiliar na condução do estudo em pauta, nos fez acreditar na relevância dos resultados.

3 COMPREENDENDO E INTERPRETANDO OS DIZERES DAS PROFESSORAS ACERCA DAS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA

Esta é parte do nosso trabalho em que consideramos primordial para a amplitude de nossos conhecimentos, haja vista ser, por meio dela que refletindo, explicitamos o que pensam os sujeitos da pesquisa acerca da violência na escola sob forma de preconceito, a partir do seguinte questionamento:

3.1 VISÃO PESSOAL DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Nas palavras do sujeito 1 e 2,

É um problema social grave, que nos atinge em todos os âmbitos.

Do sujeito 3 e 4,

É o reflexo da falta de políticas públicas em investimento em educação, característica de um país combalido administrativamente, onde os três poderes existem simbolicamente, roubando a sociedade, que abandonada decai ao fundo do poço e se transforma no caos hoje instalado no país.

As falas, embora implicitamente, nos revelam que a violência tem uma dimensão muito mais ampla, em todas as esferas da sociedade atual, do que é noticiado, principalmente por ser um fenômeno social com consequências tristes ou até trágicas para a vítima.

Nesse contexto, ela está presente em distintas instituições como a família, a escola, o mercado de trabalho, não tem hora, nem lugar ou classe social, vivemos em uma sociedade adoecida pela violência. Ela sempre existiu, no entanto, cada ano que passa ela aumenta, ou melhor, dizendo,

É notório que a violência sempre existiu, porém na contemporaneidade, assustadoramente, ela passa a ser parte integrante na vida de cada brasileiro, da zona urbana ou da zona rural, entre outros meios, a invasão aos lares brasileiros, pelos meios de comunicação: televisão, jornal, internet, filmes, enfim, invadindo os locais de trabalho e a escola. (ASSIS, 2014, p.49).

Quanto às políticas públicas citadas pelas professoras, compreendemos que o combate à violência escolar requer além da participação efetiva de toda a comunidade escolar e da sociedade, cabe também aos poderes públicos, seja, na esfera federal, estadual ou municipal, articular as contribuições, formular políticas públicas com cursos de formação continuada para este fim, de modo que as práticas em sala de aula sejam

eficazes para oportunizar, melhorar o respeito humano, resgatar os valores e, como resultado, também diminuir a violência.

Corroboramos com (ENGUIA, 2004, p.13), que “toda a educação é reprodutora, mas ao mesmo tempo, nenhuma sociedade atual seria, sem a escola, o mesmo que chegou a ser com ela, e por isso toda educação é transformadora”, desde que haja, *a priori*, conscientização da comunidade escolar e não-escolar sobre as formas da violência e suas consequências na vida de cada aluno.

3.2 OS TIPOS DE VIOLÊNCIAS PRATICADOS PELOS ALUNOS

Sujeitos 1, 2 e 4.

Verbal, psicológica e física

Sujeito 3

A violência física, onde menores se agredem por motivos fúteis e banais sem contar a violência psicológica imposta pelo ultrapassado sistema de ensino, onde se deve matar um leão por dia para passar de ano.

Com base nos relatos, suscitam-nos as seguintes inquietações: a escola propicia atividades educativas em que a comunidade possa dialogar questionar, compartilhar informações e criatividade, no sentido de encontrar alternativas para as violências citadas. Embora para as professoras sejam motivos banais e fúteis, qualquer violência escolar, “engloba uma multiplicidade de práticas heterogêneas que se apresentam juntas, entrelaçadas” (ELIAS, 2011 p. 11) por isso deve ser refletida sobre quais são os seus elementos causadores, entretanto, é indispensável diagnosticar as causas, para em seguida, em um trabalho conjunto escola comunidade, amenizar o problema.

Enfim, promover práticas respaldadas no respeito e na solidariedade, certamente libertará muitos dessa situação de escravidão psicológica e física.

3.3 AÇÕES DO PROFESSOR EM SALA DE AULA PARA PREVENIR E COMBATER A VIOLÊNCIA

Sujeito1: Não cabe apenas ao professor solucionar um problema com esse. Eu pergunto em que essa pesquisa, ou como essa pesquisa pode nos ajudar a resolver esse problema e combater a violência. Os professores receberam capacitação para trabalhar essa temática e desenvolverem projetos.

Sujeito 2: *Trabalhar que somos iguais e não precisamos ser briguentos para conquistar espaços. Fazer com que os pais venham pra escola, mesmo sob forte resistência.*

Sujeito 3: *Conscientização do aluno sobre seu papel na sociedade e na escola, Também a mediação e a conversa na solução de problemas, não a briga inseqüente. Dar o exemplo da plena convivência pacífica, respeitosa e saudável no ambiente de trabalho para que a relação professor/aluno possa ser reproduzida na vida pessoal de um educando e que ele aprenda o seu papel enquanto ser humana e ser social.*

Sujeito 4: *Momentos de confraternização na busca do bem comum, assim como a aula que eles interajam, pois são diferentes uns dos outros. Que compreendam que as diferenças de cada não nos separam como sociedade. Por meio dos temas transversais, conscientizar da importância do respeito mútuo entre alunos, professores, comunidade escolar..*

São opiniões que em nenhum momento há referência a uma prática pedagógica, reunião com a comunidade a partir de uma educação alicerçada de noções de valores e cidadania, ou melhor dizendo, uma educação onde o convívio na escola seja prioritariamente, no respeito aos outros, a partir desse valor, surge outros, como a gentileza, a humildade, a tolerância. Quando isso não acontece, os alunos se tornam violentos, por possuir a violência como valor principal em sua personalidade, como forma de resolver seus conflitos pessoais.

A escola e os professores podem promover uma educação em valores para desenvolver nos alunos uma convivência pacífica. Também podem criar eventos como gincanas, passeios, momentos de interação para dar oportunidade de boa convivência. A família pode cooperar de forma significativa com a escola apoiando as ações e estando mais presentes na vida escolar de seus filhos. A prática da tolerância é uma das formas de valorização do outro,

Tolerar é admitir a liberdade de existência desse outro, o direito desse outro ser diferente de mim, seja na maneira, de agir, de crer e, enfim, da liberdade de ser. A prática da tolerância como prática da liberdade, por que, em certos momentos, requer um desempenho com responsabilidade, e, sobretudo com muita paciência por parte do professor. (AQUINO, 1998, p.134)

Nessa visão a escola pode fazer da tolerância sua aliada para diminuir e combater a violência escolar. Os professores devem ser exemplos na maneira de agir para que haja mudanças e resultados reais, porém, não apenas o professor, mas todos os

profissionais da escola devem trabalhar em prol do mesmo resultado, afinal todos são educadores. A principal ferramenta para a mudança é o exemplo.

Para aprender valores, portanto, é necessário ver exemplos positivos e sintonizar-se com eles, ou sentir indignação diante de injustiças. [...] Para que a escola possa educar para a convivência e a prevenção da violência, ela deve por esses valores em prática em sua ação diária, na institucionalidade, nas normas, no comportamento dos seus responsáveis. (ELIAS, 2011 p.51)

O professor deve ser um exemplo e transmitir princípios e valores em sua maneira de agir. Por outro lado, ele deve conhecer seus alunos e ter sensibilidade para saber que não existe uma fórmula mágica pra acabar com a violência, mas apontar a tolerância e o respeito como libertadores de muitos que estão cativos dos diferentes tipos de violências.

Afinal, qual o papel do professor? Motivar o aluno pela busca do saber; evitar confrontos; promover o diálogo, valorizar os esforços e conquistas dos alunos, possibilitar reflexões entre os alunos com questões que envolvam comportamentos e conflitos. Enfim, o professor não deve esquecer-se da importância do seu papel como educador, pois ele é o agente transformador no desenvolvimento de seus alunos.

3.4 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA PARA PREVENIR E COMBATER A VIOELNCIA

Sujeito 1: Há uma ausência de ações formativas. Não tem como querer que o professor sempre apresente respostas e soluções para problemas como esse em que ele é também uma das vítimas. A universidade poderia propor reflexões que chegassem até nós, invés de solicitar as “soluções”.

Sujeito 2: Temos a “Cultura de Paz”, mas não é atrativo para os pais, por que os fazem pensar na prática desenvolvida em família.

Sujeitos 3 e 4: Trabalhar nas salas de aulas durante as atividades curriculares temas que visem o combate à violência, levando o aluno a valorizar o bem estar social e se inserir em harmonia com o meio em que se vive.

Há divergências nas opiniões, uma fala da ausência de projetos, a outra do projeto da Cultura de Paz. Embora considerando as contradições, com as nossas leituras, cada vez mais estamos conscientes que a escola precisa ter clareza do seu papel e do seu poder de transformação social. E, entre outros projetos, trabalhar valores através de

projetos pedagógicos, é uma referência como ponto de partida. Os valores são desenvolvidos e aperfeiçoados pelo exemplo no dia a dia. Para aprender os valores é preciso vivenciá-los.

Para que a escola possa educar para a convivência e a prevenção da violência, ela deve pôr esses valores em prática em sua ação diária, na institucionalidade, nas normas, no comportamento de seus responsáveis. (ELIAS, 2011 p.51).

Não adianta trabalhar valores através de projetos e não praticá-los em seu cotidiano. A escola e seus agentes devem viver esses valores de forma pessoal, sendo assim a atmosfera da escola contagiará os educandos de maneira que levarão esses valores pra seus lares e pra vida inteira.

Diante disso, é papel da escola levar alunos e alunas a compreenderem a importância da sua participação no contexto social e político. Através do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, conhecer e pôr em prática os seus deveres e direitos, vivenciar valores como humildade, generosidade, solidariedade e respeito com o outro. Valores essenciais e fundamentais para pensar, refletir antes de agir com atitudes preconceituosas e discriminatórias; expressar-se, se impor suas idéias, respeitando a opinião do outro, ainda que seja diferente da sua. (ASSIS, 2014, p.21).

Portanto, uma cultura de paz, uma participação democrática, são estratégias fundamentais para reduzir a violência na escola, pois quando os alunos passarem a entender o quanto são importantes para a sociedade, compreenderão os seus direitos e deveres, perceberão que cada cidadão tem a liberdade de expressão, sem sofrer por isso e respeitando a opinião do outro. A escola, por outro lado, pode planejar maneiras concretas para incentivar a união e cooperação através de projetos de prevenção e combate a violência na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão sobre violências na escola: alternativas para preveni-las e combatê-las, cujo objetivo consiste em investigar as violências e as alternativas para preveni-las e combatê-las em uma escola pública, em Campina Grande-PB, nos alerta cada vez mais que a cada dia a violência tem sido um dos grandes problemas sociais na atualidade, principalmente quando ela ultrapassa os muros da escola trazendo consigo grandes desafios a serem enfrentados devido à complexidade de tipos existentes e de suas inúmeras manifestações.

Contudo, também nos possibilitou também aprofundarmos os nossos conhecimentos acerca do fenômeno da violência em geral, como também seus reflexos na escola. E, ainda discutimos sobre as mais freqüentes formas de violências e esclarecemos como a comunidade escolar em geral pode agir para diminuir os efeitos da mesma.

A referida pesquisa de consta da obtenção de dados consistentes os quais nos permite fazer uma reflexão da imagem da situação real em que se encontra a escola e seus agentes, assim como, fazermos a relação entre o que os autores afirmam e os fatos expostos pelos entrevistados.

Portanto, apesar da instituição pesquisada buscar desenvolver ações de prevenção e combate a esse mal que traz conseqüências tão dolorosas as suas vítimas, é possível, ainda encontrarmos vestígios de algum tipo de violência em seu cotidiano escolar, assim sendo, os valores humanos, a partir do respeito ao outro deve ser prioridade em projetos desenvolvidos na escola.

ABSTRACT

The present research entitled: a reflection on violence in the school: alternatives to prevent and combat them aims to investigate the violence and alternatives to prevent and combat them in a public school located in Campina Grande-PB, since violence is a problem that affects all spheres of society, under different forms of manifestations, for example, psychological, verbal and symbolic violence, bringing suffering to the whole school community. For that, it was based on scholars on the subject, such as Assis (2014); Abromavay (2002); Aquino (19988); Elias (2011), among others. This is a qualitative research Bogdan and Biklen (1994), Triviños (2008). The data were collected by means of a questionnaire, with four teachers. The results show that although the research institution seeks to develop actions to prevent and combat this evil that brings such painful consequences to its victims, it is still possible to find traces of some violence in their daily school life. Therefore, the human values, from the respect to the other must be priority in projects developed in the school.

Keywords: School - Violence - Values

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças, **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002
- ASSIS, Maria Célia de. **Violência na Escola: compreensão de um fenômeno social em João Pessoa – Paraíba – Brasil**. João Pessoa: União, 2014.
- AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e praticas**. 3 ed. São Paulo: Sammus, 1998.
- BOGDAN Robert, BICKLEN Sári, **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1994.
- BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**.. Brasília: Senado, 1998.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente- ECA**. Brasília: MEC/SEF, 1990.
- ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema**. São Paulo: Ática, 2011.
- ENGUIITA, Mariano Fernández. **A educação e a mudança social**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.